



HORTO MANDALA

Uma farmácia viva, o preparo para a saúde do futuro.

Alice Meggiolaro Vilani ¹
Alice Thomé da Cruz Estivalet ²
Leonardo Sauer Aozani ³
Maria Eduarda Piccoli Delam ⁴
Moisés Thomé Roque ⁵
William Gomes ⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Bozano

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Vida, Saúde e Ambiente

1. Introdução:

“Horto”, palavra simples, com grande abrangência. Mas o que seria um horto? E em forma de mandala? O Horto medicinal nada mais é do que um agrupamento de ervas ou plantas medicinais, ou seja, quando utilizadas com moderação, trazem muitos benefícios para a saúde.

O horto em formato de mandala é baseado no sistema solar e possui uma estrutura de produção que se expande em círculos, com cultivo de diferentes plantas. Proporciona “poderes de curas” para a sociedade, além de gerar excedentes para comercialização. No que diz respeito ao ranking mundial do consumo de agrotóxicos, o Brasil está entre os países líderes. O nosso país também é conhecido pelas políticas permissivas quando o assunto são estes produtos.

¹ Alice Meggiolaro Vilani, alice-mvilani@educar.rs.gov.br

² Alice Thomé da Cruz Estivalet, alice-tdecestivalet@educar.rs.gov.br

³ Leonardo Sauer Aozani, leonardo-saozani@educar.rs.gov.br

⁴ Maria Eduarda Piccoli Delam, maria-6523577@educar.rs.gov.br

⁵ Moisés Thomé Roque, moises-troque@educar.rs.gov.br

⁶ William Gomes, wilian-gomes@educar.rs.gov.br



Analisando os contextos descritos anteriormente, foi definido em comum acordo entre os alunos colocar em prática a ideia de um horto para a comunidade escolar, com intuito de proporcionar um ambiente com opções disponíveis, como por exemplo, chás, temperos e hortaliças para a escola. A ideia parece trabalhosa, mas não é! Principalmente quando consideramos os benefícios e as possibilidades de desenvolver um projeto como esse. Pensando na questão da horta, ela melhora o ambiente escolar, já que traz mais vida para os canteiros, sendo um importante agente para aproximar a comunidade escolar.

Com o passar do tempo e com os grandes avanços tecnológicos, observamos que a população está cada vez mais desinformada. Em virtude dessa falta de conhecimento, muitas delas são enganadas pelos comerciantes, voluntária ou involuntariamente. Com isso o presente trabalho preza pelo cultivo de espécies medicinais e de uso diário, bem como a divulgação das mesmas à comunidade, expondo vantagens e riscos que certas plantas proporcionam. Com grandes parcerias, obtivemos oficinas da Plamedic do curso de farmácia da UNIJUÍ, para nos instruir melhor perante ao uso e consumo de certas plantas em nosso cotidiano.

2. Procedimentos Metodológico:

No decorrer do presente trabalho, desenvolvemos as atividades em grupos, com parcerias de professores orientadores. Com a presença das intensas chuvas que ocorreram no mês de maio, o prazo de conclusão foi brevemente adiado. Mas isso não foi motivo suficiente para não sair do papel, com a ajuda e incentivo da Emater-RS, a qual contribuiu com doações de diversas espécies de plantas demandadas do horto dos mesmo em parceria com a comunidade. Diante disso, contamos com orientações para sanar dúvidas relacionadas a: como fazer o manejo das plantas? Qual época de plantio? Modo de cultivo e manejo das mesmas.

De antemão, na organização, a turma foi disposta em dois grupos, um que se disponibilizaria em organizar e estudar o horto, e os demais dariam sequência ao projeto da horta escolar. Concluído isso, tivemos demandas de palestras com a Emater, até então principal parceira, para conhecimento básico de oficinas do preparo de chás mais conhecidos pela comunidade escolar e o desenvolvimento de oficinas de preparo de chás,

tintura, sal temperado, azeite temperado, xaropes, sabonetes e escalda pés, com a Plamedic do curso de Farmácia da UNIJUÍ. os quais poderão ser repassados para a comunidade e também utilizados na mostra pedagógica pela Trilha Empreender-se e Inovar para a Sustentabilidade contemplada pelo Novo Ensino Médio.

Com grande conhecimento agregado, os alunos começaram a implementação do projeto (construção) do horto, após o cultivo, a ornamentação e por fim a utilização das mesmas, a fim de trazer a importância do convívio com diferentes plantas.

3. Resultados e Discussões

Os modos de vida das civilizações moldaram-se considerando as mudanças culturais, sociais e econômicas, ou seja, o conhecimento e as instruções advindas de gerações anteriores vão se reconfigurando de acordo com a facilidade e resolutividade que a modernidade dispõe. Eno, Luna e Lima (2015), em seus estudos, apontam para essa aceção, afirmando que:

“Com a modernidade, facilidade de compra e aumento do poder aquisitivo das famílias, os costumes das populações vem se modificando, interferindo diretamente na sua cultura e seus hábitos. A população troca seus hábitos tradicionais pelos modernos, substitui remédios caseiros, preparados a partir de plantas medicinais, por medicamentos alopáticos, encontrados em farmácias e drogarias. O que resulta na diminuição gradativa do uso de plantas medicinais e na perda dos conhecimentos tradicionais sobre a sua utilização na prevenção e tratamento de enfermidades.”

Com as pesquisas realizadas e as conversas com a Emater-RS, percebemos a necessidade do conhecimento de certas plantas e suas funcionalidades. Como passamos o maior tempo de nosso dia a dia na comunidade escolar, observamos que certas escolas não apresentam hortos ou até mesmo hortas em seu ambiente. Com a implementação destas há a disponibilidade de produtos naturais, como chás, xaropes, temperos, dentre outros, além de ter a conectividade com a energia poderosa das plantas.



A partir do nosso interesse, o projeto foi abraçado pela turma e seguidamente pela comunidade escolar e como uma justificativa para isso pode ser o fato de que, de acordo com Serrano:

“ Uma forma de romper o desafio do descompasso entre a teoria e a prática que os temas transversais têm apresentado na EA é através da implementação de projetos simples, objetivos, ajustados à vivência do cotidiano casa-escola-comunidade do aluno, desenvolvidos interdisciplinarmente, com uma fundamentação teórica por parte dos docentes e o rompimento com o modelo educacional cartesiano, dando espaço para o questionamento e a reflexão, que são próprios desses temas.” Serrano (2003):

Independente da sua forma de aplicação, as plantas encontradas em hortos medicinais se tornam produtos orgânicos e naturais o que, conseqüentemente, fazem bem para a saúde. Nesse sentido, elas aliviam certas dores e ainda auxiliam na cura de várias doenças, são excelentes para melhorar a imunidade. Fora isso, é bem mais barato cultivar um horto medicinal do que gastar com produtos farmacêuticos.

Objetivo principal para investir na construção de uma farmácia natural em casa, são os benefícios que as plantas possuem e sua contribuição na utilização do dia a dia da família, podendo assim reduzir custos com medicamentos rotineiros que tem a mesma funcionalidade que uma planta medicinal.

A partir da ideia da construção do horto a comunidade escolar passa a ter benefícios, tais como utilizar as verduras, temperos disponíveis no preparo da alimentação escolar, os chás para o desenvolvimento de atividades propostas pela escola, também podendo utilizar os mesmos nas intercorrências do dia a dia. O excedente poderá ser comercializado junto com a comunidade, sendo disponibilizado para as famílias de baixa renda do Município.

4. Conclusão

Para que o desenvolvimento do horto medicinal e da educação ambiental se tornasse realidade, foi necessária a contribuição dos professores, alunos, Emater e comunidade escolar em geral, visto que a mobilização de todos os esforços físicos e



cognitivos construiu a ideia do horto. Além do mais, esse trabalho demandou conhecimento matemático, na construção física do espaço, linguístico, na elaboração dos projetos e dos relatórios, conhecimento químico, físico e biológico, na compreensão das funcionalidades das plantas que integram o horto, conhecimento histórico e geográfico, na organização do espaço e no entendimento da historicidade dos vegetais. Esse trabalho também, para além dos conhecimentos canônicos, o trabalho em equipe.

Com a evolução do projeto, o ambiente virou uma área prática de extremo conhecimento, um exemplo vivo de discussões de diversos conteúdos da grade curricular, no âmbito da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

5. Referências

ARRUDA, G.; ARRUDA, C. R. H.; FERRONATTO, M. L. **Implementação de horta medicinal em uma escola do campo no município de Salto do Lontra – PR.** II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – II CONAPE Francisco Beltrão/PR, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde, **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas da Central de Medicamentos / Ministério da Saúde, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica -- Brasília:** Ministério da Saúde, 2006.

MORGADO, F. DA S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

PAIS - **PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL: MAIS ALIMENTO, TRABALHO E RENDA NO CAMPO. SAIBA COMO PRODUZIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE,** 2009. Brasília: Sebrae.